

ÁLVARO  
SIZA – DO  
OUTRO  
LADO DO  
ESPELHO

*Podereis roubar-me tudo: as ideias, as palavras, as imagens e também as metáforas, os temas, os motivos, os símbolos, e a primazia nas dores sofridas de uma língua nova, no entendimento de outros, na coragem de combater, julgar, de pen...*

Jorge de Sena, *Camões dirige-se aos seus contemporâneos e outros textos*, Porto: Inova, 1973

Assim escrevem as mãos de Siza sobre uma folha de papel, citando Jorge de Sena, poeta conhecido por traduzir André Malraux. A caneta – *pen* – com que termina precocemente o parágrafo acima, antes de “penetrar em recessos de amor”, evoca silhuetas que se expandem na brancura do seu fundo e contêm a atmosfera fugidia daqueles que dançam do outro lado do espelho por entre sombras e mistério, entre o secular e o sagrado.

O Marco de Canaveses é um catalisador dessa luz poética que se transfigura nas *pedras vivas* da Igreja de Santa Maria, inaugurada em 1996 e cuja maquete se encontra na Fundação de Serralves. A simplicidade do plinto espelhado que a suporta como entidade ausente, que parece contradizer a gravidade e a qualidade telúrica da arquitetura, convoca o poder transformador da humanidade. O espelho é, pois, “o objeto perfeito”, segundo Álvaro Siza, refletindo apenas aquilo que o circunda, aqueles que por ele passam; criando uma dimensão metafísica a partir de um não-lugar, de um país das maravilhas em constante mutação.

Capa: Reflexo da pia batismal, Igreja de Santa Maria, Marco de Canaveses

*Reflection in the baptismal font, Church of Santa Maria, Marco de Canaveses.*

António Nogueira

ÁLVARO  
SIZA – DO  
OUTRO  
LADO DO  
ESPELHO

Álvaro Siza  
Coleção da Fundação de Serralves



A génese da arquitectura: família, ferramentas, cabana, (auto)retratos  
*The genesis of architecture: family, tools, hut, (self-)portraits.*

A Fundação de Serralves assume, desde a sua génese, o compromisso de ampliar o acesso à criação artística contemporânea, promovendo uma relação ativa entre a arte, os territórios e as comunidades. O Programa de Itinerâncias da Coleção de Serralves assume um papel determinante na concretização desta Missão, permitindo levar a públicos diversos um património artístico de relevância internacional e fomentando o contacto direto com práticas artísticas que marcam o presente. Num tempo em que persistem assimetrias no acesso à cultura, as Itinerâncias traduzem uma responsabilidade de serviço público, que se concretiza através de uma presença cada vez mais alargada no território nacional.

É neste enquadramento que surge a exposição Álvaro Siza – Do outro lado do espelho, inaugurada a 31 de março, data em que se assinala a criação do concelho do Marco de Canaveses, em 1852. É uma celebração a que Serralves se associa e que evidencia o vínculo virtuoso entre programação cultural e identidade local.

A exposição mostra um conjunto de 50 desenhos de Álvaro Siza, que fazem parte de um núcleo de uma centena de desenhos de Siza integrados na Coleção de Serralves desde 2021. A relação entre Serralves e o Arquiteto Siza inscreve-se numa história de proximidade – que começa em 1999 com a inauguração do Museu, seguindo-se a Casa do Cinema Manoel de Oliveira, a Casa dos Jardineiros e a Ala Álvaro Siza – e reconhecimento mútuo, que encontra também eco no território do Marco de Canaveses, onde se ergue a belíssima Igreja de Santa Maria, desenhada por Siza e que celebra este ano o seu 30.º aniversário.

Neste contexto, é com particular apreço que nos dirigimos a este Município, Fundador de Serralves desde 2024, cuja colaboração exemplifica o valor das parcerias institucionais na construção de uma política cultural mais inclusiva e descentralizada, que reforça a coesão do país.

A Coleção de Serralves e as demais coleções depositadas em Serralves constituem um património cuja divulgação representa uma prioridade estratégica. Ao partilhar este acervo com diferentes comunidades, Serralves afirma-se como um espaço de reflexão, aberto ao mundo e atento às especificidades de cada território.

Manuel Ferreira da Silva  
Presidente do Conselho de Administração da Fundação  
de Serralves

É com particular orgulho que o Município de Marco de Canaveses acolhe a exposição *Álvaro Siza – Do outro lado do espelho*, dedicada a uma das mais extraordinárias figuras da cultura contemporânea portuguesa: Álvaro Siza Vieira.

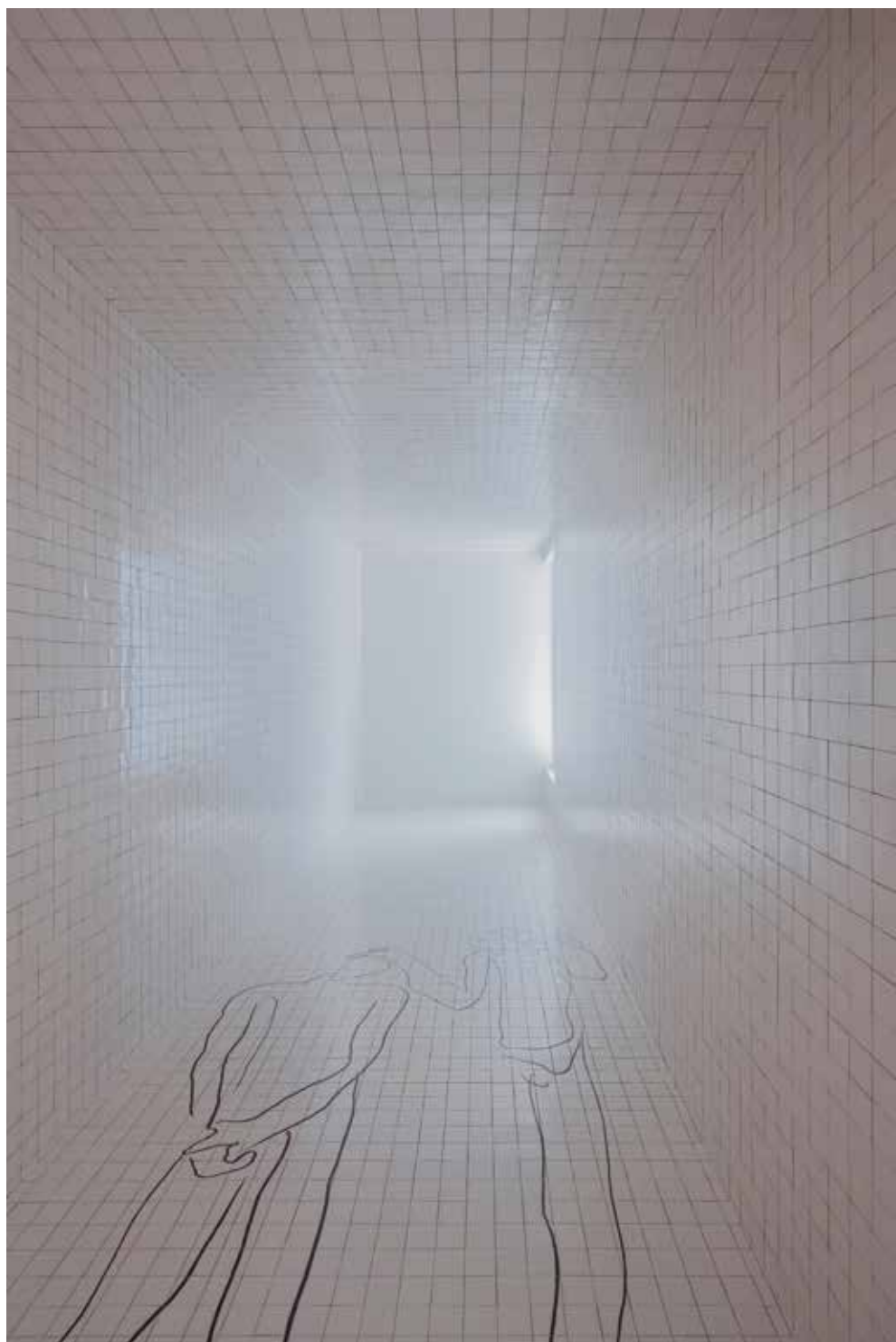
É no nosso território, onde se ergue a Igreja de Santa Maria, que a sua linguagem encontra um dos seus mais intensos lugares de pertença. Esta exposição convida-nos a atravessar um limiar diferente: o do desenho enquanto espaço íntimo de pensamento, memória e reinvenção.

Aqui, Siza revela-se para além da arquitetura construída. No traço livre, por vezes onírico, por vezes inquieto, descobrimos um universo onde biografia, mito, história e imaginação se entrelaçam. O gesto que risca o papel é também gesto que procura reconciliar fragmentos – da cidade, do corpo, do tempo – num exercício contínuo de criação e de reflexão sobre o humano.

Marco de Canaveses reconhece, nesta obra, não apenas a dimensão universal do seu autor, mas também a força simbólica do seu vínculo ao nosso território. A Igreja de Santa Maria, que este ano assinala três décadas, permanece como marco maior dessa relação entre arquitetura, paisagem e luz, elementos que igualmente atravessam os desenhos aqui reunidos.

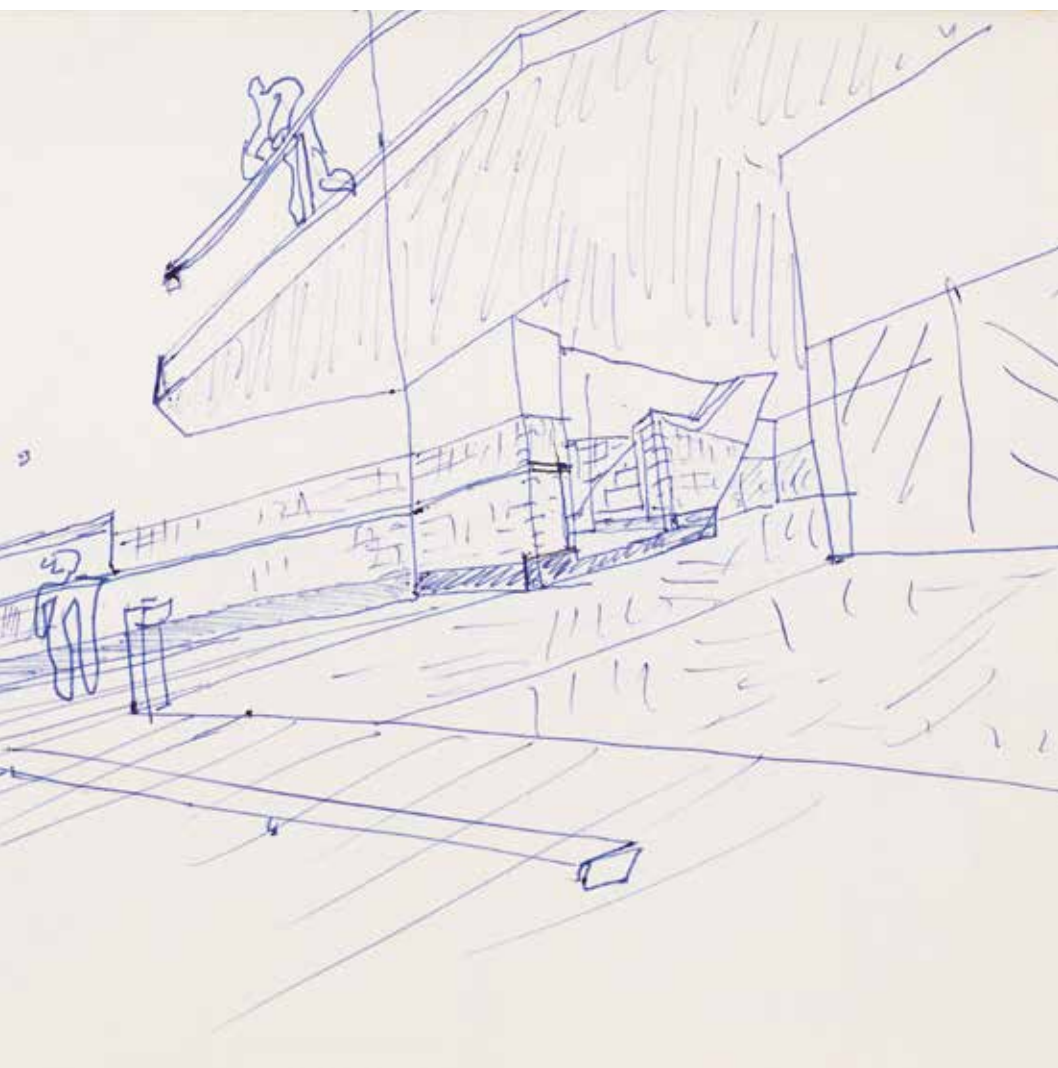
Ao acolher esta exposição, afirmamos a cultura como espaço de exigência, pensamento crítico e construção de identidade. Convidamos cada visitante a deter o olhar, a aceitar o desafio do espelho e a descobrir, nas linhas de Siza, não apenas a visão de um mestre, mas a possibilidade de uma experiência profundamente pessoal.

Cristina Vieira  
Presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses



*Igreja de Santa Maria — Batismo de Cristo, Marco de Canaveses, 2024*  
*Church of Santa Maria — Baptism of Christ, Marco de Canaveses, 2024*  
João Sarturi





*Caderno de esquissos, Igreja de Santa Maria,  
Marco de Canaveses, 1994*

Cortesia

*Sketchbook, Church of Santa Maria,  
Marco de Canaveses, 1994*

Courtesy

Álvaro Siza

## SIZA DO OUTRO LADO DO ESPELHO

António Choupina

Álvaro Siza habita uma espécie de museu imaginário, onde se desenha a si próprio num exercício contínuo de (re)criação e de desdobramento poético. Um universo próximo da arquitetura, mas mais íntimo, simultaneamente luminoso e por vezes doloroso, na inevitável contaminação com o de sua mulher, Maria Antónia Siza, cuja morte prematura, em 1973, parece ter sido sublimada nos anjos que a sua mão incessantemente convoca no papel.

O artista procura reconciliar fragmentos da sua própria história pessoal numa visão global – *Weltanschauung* –, tal como o arquiteto tenta reparar o corpo fraturado da cidade através da antiga filosofia de *kintsugi*. Não é por acaso que esta coleção de obras se inicia em 1979, coincidindo com o princípio da sua carreira internacional em Berlim, uma cidade profundamente dividida pela guerra.

Esta secção inicia-se, contudo, de forma alegórica, no período jurássico, com Siza a emergir do caldo primordial dos nossos antepassados sobre o dorso de um braquiossauro. A geografia familiar do desenho evoca a paisagem montanhosa que se vislumbra desde a *fenêtre en longueur* da Igreja de Santa Maria, no Marco de Canaveses, lugar da florestal origem da própria arquitetura: do primeiro homem e da primeira mulher até à cena da Natividade, onde a profecia messiânica de David é transfigurada pelo saber bíblico de Le Corbusier.

Na mitologia grega, o conhecimento foi o dom concedido à humanidade por Prometeu, o titã que roubou o fogo aos deuses e que foi salvo pelo sacrifício da imortalidade de Quíron. Este, por sua vez, havia sido transfigurado em cavalo pelo seu pai, Cronos, pelo que a centauromaquia, o rapto de Dejanira por Nesso, e até a tauromaquia, se tornaram temas que Siza adotou a partir de Picasso, cujas gravuras contempla todos os dias antes de adormecer.

Os olhos tornam-se então fragmentos de infinito e sombras fugazes de um sonho: “Fechava os olhos, riscava sem ver o papel, sentia apenas o sulco – a tinta a derramar a forma.” O *derramar da forma* exerce um processo de purificação que se tornou ainda mais depurado quando Álvaro Siza partiu o braço. As linhas transformam-se em narrativas rápidas, onde o movimento e o ritmo se sintetizam de modo quase escultórico. A paixão de Siza pela escultura não é segredo, desde que o pai o convenceu a seguir Arquitetura, em 1948, quando visitaram as obras de Gaudí em viagens de família a Espanha. Talvez por isso desenhe como quem esculpe e esculpa como quem constrói arquitetura.

## SIZA DENTRO DO ESPELHO

Nuno Higinio

O espelho é um artefacto terrível. Intimidatório. Dentro dele somos demasiado próximos. Ou demasiado estrangeiros. Não sei se o espelho mostra ou esconde. Eu acho que esconde muito e mostra pouco. Fazer um autorretrato ao espelho é complicar ainda mais as coisas. Disso estou certo.

Olho um volume da Gustavo Gili, de Barcelona, que em 1993 publicou *Alvaro Siza: Obras y proyectos, 1954-1992*. A capa é um autorretrato de Siza diante do espelho. Tem um caderno numa mão, a caneta na outra e desenha sobre a página branca. Olha o espelho. Olha-se. E desenha. Desenha-se. Escreveu ele, num texto já antigo, que o desenho é o desejo da inteligência. O desenho é uma procura de compreensão. A inteligência tem um desejo de leitura. Leitura entre as coisas e dentro das coisas: *intus legere*.

Álvaro Siza pensa com o desenho, pensa desenhando. Cézanne dizia *Je pense en peinture*. Siza poderia dizer *Je pense en dessin*. O desenho é a forma que ele tem de ordenar o disperso. De se ordenar. Siza autorretrata-se com alguma frequência. Não é uma pulsão narcisista. Quem o conhece sabe que não, de maneira nenhuma. É um esforço de compreensão. Assim como o desenho o ajuda a ordenar o projeto, a encontrar luz no meio das dúvidas, também o autorretrato o ajudará a conhecer-se melhor. Talvez, quem sabe?

Encontrei-me pessoalmente com Siza, pela primeira vez, em setembro de 1989, ao final da tarde. Tenho ideia de que foi ao final da tarde. Na minha memória foi ao final da tarde. Mas pode ter sido a meio da tarde, ou de manhã, não interessa. Para mim, foi ao final da tarde. Só podia ser ao final da tarde. Havia-me imposto que seria ele a desenhar a igreja que era necessário construir em Marco de Canaveses.

Siza não me deu muita confiança. Lá tinha as suas razões. Na altura tinha em mãos o projeto da Igreja da Malagueira e as coisas não estavam a correr bem com o dono da obra. O meu colega da Malagueira desenhava bem. Às vezes é um estorvo. Foi o que aconteceu. Mandava-lhe desenhos. E Siza que passasse a limpo. Enquanto eu olhava os desenhos do meu colega de Évora, Siza desenhava num caderno. Não sei o que desenhava, já não me lembro. Desenhava.

Esta foi a primeira imagem que me ficou: eu a ver desenhos (navios?) e Siza a desenhar. Enquanto ele desenhava e eu via desenhos, fumávamos a bom fumar. No meio da nuvem talvez alguma coisa ganhasse forma. Não a igreja do Marco, ainda. A nossa confiança, sem dúvida. Não saber desenhar às vezes é uma vantagem. Foi a minha sorte.



*A génese da arquitectura: família, ferramentas, cabana,  
(auto)retratos*  
Sem título, março de 1998  
*The genesis of architecture: family, tools, hut,  
(self-)portraits*  
Untitled, March 1998



*De Le Corbusier a Picasso: anjos, centauros,  
minotauros, natividade*  
Sem título, 2010

*From Le Corbusier to Picasso: angels, centaurs,  
minotaurs, nativity*  
Untitled, 2010













Vista de exposição  
*Exhibition view*

**LISTA DE OBRAS**  
**ARTWORK LIST**

Conjunto de cinquenta desenhos de Álvaro Siza, Sem título, s. dat., caneta e esferográfica sobre papel.

*Group of fifty drawings by Álvaro Siza, Untitled, undated, pen and ballpoint pen on paper.*

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação do artista em 2021

*Serralves Foundation Collection – Museum of Contemporary Art, Porto. Donated by the artist in 2021*

A génese da arquitectura: família, ferramentas, cabana, (autor)retratos

*The genesis of architecture: family, tools, hut, (self-)portraits*  
FS 2157, FS 2212, FS 2203, FS 2205, FS 2202, FS 2223, FS 2172, FS 2177, FS 2174, FS 2173, FS 2175, FS 2179, FS 2225, FS 2178, FS 2219, FS 2180, FS 2221 e FS 2222

De Le Corbusier a Picasso: anjos, centauros, minotauros, natividade

*From Le Corbusier to Picasso: angels, centaurs, minotaurs, nativity*  
FS 2201, FS 2204, FS 2235, FS 2236, FS 2185, FS 2144, FS 2147, FS 2142, FS 2224, FS 2150, FS 2148, FS 2184, FS 2187, FS 2182, FS 2156, FS 2186 e FS 2146

Cavalos e kintsugi

*Horses and Kintsugi*  
FS 2196, FS 2197, FS 2200, FS 2199, FS 2216, FS 2215, FS 2214, FS 2226, FS 2211

Corpos: derramar formas

*Bodies: spilling shapes*  
FS 2211, FS 2210, FS 2206, FS 2213, FS 2208, FS 2209

Álvaro Siza, Maquete para a Igreja de Santa Maria, Marco de Canaveses, 1990–96

Madeira de sicómoro

*Álvaro Siza, Scale model for the Church of Santa Maria, Marco de Canaveses, 1990–96*  
*Sycamore wood*  
PT/FS/CC-SIZA/MAQ/017

Álvaro Siza, Cadernos de esquissos da Igreja de Santa Maria, Marco de Canaveses, 1994

*Sketchbooks for the Church of Santa Maria, Marco de Canaveses, 1994*

Arquivo Arq.<sup>o</sup> Álvaro Siza. Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Doação, 2024

*Álvaro Siza Archive Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Donation, 2024*



*De Le Corbusier a Picasso: anjos, centauros,  
minotauros, natividade*  
*From Le Corbusier to Picasso: angels, centaurs,  
minotaurs, nativity*  
Sem título, década de 1980  
*Untitled, 1980s*

**LER**  
**READ**

Álvaro Siza, *01 / 02 / 03 / 04 textos*, Lisboa: Parceria A.M. Pereira, 2018–22  
Alessandro D’Onofrio, *Álvaro Siza: sacro*. Roma: AR-E – Architetti Roma Edizioni, 2016  
*Igreja de Santa Maria*, Marco de Canaveses: Igreja de Santa Maria, 2016  
Álvaro Siza, José Tolentino Mendonça, *A questão sobre Deus é o não saber explicar*. Porto: Letras e Cores, 2022  
António Choupina, *Álvaro Siza — desenhar o quotidiano*, Porto: Fundação de Serralves, 2025  
Álvaro Siza, *Imaginar a evidência*, Lisboa: Edições 70, 2012;  
Nuno Grande, Carles Muro, *Álvaro Siza: in/disciplina*, Porto: Fundação de Serralves, 2019

**VER**  
**SEE**

Igreja do Marco de Canaveses  
Wim Wenders, *As asas do desejo*, 1987  
Henri-Georges Clouzot, *O mistério de Picasso*, 1956

**OUVIR**  
**LISTEN**

Duke Ellington, *Solitude*, 1934  
Billie Holiday, *I Loves You Porgy*, 1948  
Chet Baker, *I Fall In Love Too Easily*, 1954  
Etta Jones, *Don’t Go To Strangers*, 1960  
John Coltrane & Johnny Hartman, *My One and Only Love*, 1963;  
Miles Davis Quintet, *My Funny Valentine*, 1964  
The Beatles, *When I’m Sixty-Four*, 1967  
Peggy Lee, *Is That All There Is?*, 1969

*De Le Corbusier a Picasso: anjos, centauros, minotauros, natividade*  
*From Le Corbusier to Picasso: angels, centaurs, minotaurs, nativity*  
Sem título, década de 1980  
*Untitled*, 1980s



*Igreja de Santa Maria, Marco de Canaveses, 2022*  
*Church of Santa Maria, Marco de Canaveses, 2022*  
Álvaro Siza  
Fernando Guerra



*A génese da arquitectura: família, ferramentas, cabana,  
(auto)retratos*  
Sem título, junho de 1986  
*The genesis of architecture: family, tools, hut,  
(self-)portraits*  
Untitled, June 1986

*You may steal all that is mine: ideas, words, images,  
and also metaphors, themes, motifs, symbols, and  
primacy in the suffering pains of a new language, in  
the understanding of others, in the bravery of fighting,  
judging, pen...*

Jorge de Sena, *Camões dirige-se aos seus contemporâneos,  
e outros textos*, Porto: Inova, 1973

Thus write Siza's hands upon a sheet of paper, quoting Jorge de Sena, a poet known for translating André Malraux. The 'pen' that prematurely finishes the aforementioned paragraph, before 'penetrating love's recesses', evokes silhouettes that expand upon the whiteness of its background and contain the fleeting atmosphere of those who dance through the looking-glass between shadows and mystery, in-between that which is secular and sacred.

Marco de Canaveses is a catalyst for that poetic light that transfigures itself upon *the living stones* of the Church of Santa Maria, inaugurated in 1996 and whose model can be found at the Serralves Foundation. The simplicity of the mirrored plinth that holds it like an absent entity, which seems to contradict gravity and the telluric quality of architecture, invokes the transformative power of humanity. The looking-glass is therefore 'the perfect object', according to Álvaro Siza, reflecting solely that which surrounds it, those who pass by it; creating a metaphysical dimension by way of a non-place, of an ever-changing wonderland.

From its very beginning, the Serralves Foundation has been committed to broadening public access to contemporary artistic creation and thereby promoting an active relationship between art, territories and communities. The Serralves Collection Touring Exhibitions Programme plays a crucial role in delivering this mission, both by enabling diverse audiences to discover an artistic heritage of major international importance and by fostering their direct contact with the different artistic practices that shape the present. At a time when inequalities in access to culture persist, these touring exhibitions reflect the Foundation's responsibility in providing this public service, expressed through its increasing presence throughout the national territory.

Accordingly, the exhibition *Álvaro Siza—Through the Looking-Glass* is set to open on 31 March, the same date as the establishment of the municipality of Marco de Canaveses in 1852. It is a celebration with which Serralves is proud to be associated, since it highlights the virtuous link between cultural programming and local identity.

The exhibition displays 50 drawings by Álvaro Siza, selected from a group of one hundred drawings by Siza incorporated into the Serralves Collection in 2021. The close relationship that now exists between Serralves and the Architect Siza began with the inauguration of the Museum in 1999, followed by the Casa do Cinema Manoel de Oliveira, the Gardeners' House and the Álvaro Siza Wing. This bond is based on a long history of mutual respect and recognition, which is similarly

visible in Álvaro Siza's links with the territory of Marco de Canaveses, where we can find the beautiful Church of Santa Maria, designed by Siza and due to celebrate its 30th anniversary this year.

We are therefore particularly pleased to be visiting this Municipality, which has been a Founding Municipality of Serralves since 2024; its collaboration with the Foundation exemplifies the value of institutional partnerships in shaping a more inclusive and decentralised cultural policy, thus helping to strengthen the cohesion of our country.

Together with the other collections that have been deposited at the Foundation, the Serralves Collection represents an important legacy, whose dissemination must be considered a strategic priority. By sharing this valuable heritage with different communities, Serralves has enhanced its reputation as a space for reflection, open to the world and attentive to the specificities of each territory.

**Manuel Ferreira da Silva**  
President of the Board of  
Directors of the Serralves  
Foundation

It is with particular pride that the Municipality of Marco de Canaveses hosts the exhibition *Álvaro Siza – Through the Looking-Glass*, dedicated to one of the most extraordinary figures in contemporary Portuguese culture: Álvaro Siza Vieira.

It is in our region – where the Church of Santa Maria stands – that his artistic language finds one of its most profound places of belonging. This exhibition invites us to cross a different threshold: that of drawing as an intimate space of thought, memory, and reinvention.

Here, Siza reveals himself beyond built architecture. In the free, sometimes dreamlike, sometimes restless line, we discover a universe where biography, myth, history, and imagination intertwine. The gesture that scratches the paper is also a gesture that seeks to reconcile fragments – of the city, of the body, of time – in a continuous exercise of creation and reflection on the human.

Marco de Canaveses recognises, in this work, not only the universal dimension of its author, but also the symbolic power of his connection to our territory. The Church of Santa Maria, which this year marks three decades, remains a major landmark of this relationship between architecture, landscape, and light – elements that also run through the drawings gathered here.

By hosting this exhibition, we affirm culture as a space for rigour, critical thinking, and the construction of identity. We invite each visitor to pause and look, to accept the challenge of the

mirror, and to discover, in Siza's lines, not only the vision of a master, but the possibility of a deeply personal experience.

**Cristina Vieira**  
Mayor of Marco de Canaveses

## **SIZA THROUGH THE LOOKING-GLASS**

António Choupina

Álvaro Siza inhabits a kind of imaginary museum, where he draws himself in a continuous exercise of (re)creation and poetic unfolding. A universe close to architecture, but more intimate, simultaneously luminous and sometimes painful, in the inevitable intermingling with that of his wife, Maria Antónia Siza, whose premature death in 1973 seems to have been sublimated in the angels that his hand incessantly summons onto the page.

The artist seeks to reconcile fragments of his own personal history in a global vision – *Weltanschauung* –, just as the architect attempts to repair the fractured body of the city through the ancient philosophy of *kintsugi*. It is no coincidence that this collection of works begins in 1979, coinciding with the start of his international career in Berlin, a city deeply divided by war.

This section begins, however allegorically, in the Jurassic period, with Siza emerging from the primordial soup of our ancestors on the back of a brachiosaurus. The familiar geography of the drawing evokes the mountainous landscape that can be glimpsed from the *fenêtre en longueur* of the Church of Santa Maria, in Marco de Canaveses, site where the forest gave rise to architecture itself: from the first man and the first woman to a scene of the Nativity, where David's messianic prophecy is transfigured by Le Corbusier's biblical knowledge.

In Greek mythology, knowledge was the gift bestowed on humanity by Prometheus, the Titan who stole fire from the gods and who was saved by Chiron's sacrifice of his immortality. Chiron, in turn, had been transformed into a horse by his father, Cronos, which is why centauro-machy, the abduction of Dejanira by Nessus, and even bullfighting became themes that Siza adopted from Picasso, whose engravings he contemplates every day before falling asleep.

The eyes then become fragments of infinity and fleeting shadows of a dream: 'I closed my eyes, scribbled without looking at the paper, only feeling the groove – ink spilling over into form.' The *spilling of the form* brings about a process of purification that became even more refined when Álvaro Siza broke his arm. The lines become rapid narratives, where movement and rhythm are synthesised in an almost sculptural manner. Siza's passion for sculpture is no secret, ever since his father convinced him to pursue architecture in 1948, when they visited Gaudi's works on family trips to Spain. Perhaps that is why he draws as if he were sculpting and sculpts as if he were building architecture.

## SIZA IN THE MIRROR

Nuno Higino

The mirror is a terrifying object. Intimidating. Within it, we are either too close or too alien. I don't know if the mirror reveals or conceals. I think it conceals a great deal and reveals very little. To make a self-portrait in a mirror is to complicate matters even further. I have no doubt about that.

I look at a volume from Gustavo Gili, in Barcelona, which in 1993 published *Alvaro Siza: Obras y proyectos, 1954-1992*. The cover is a self-portrait of Siza in front of the mirror. He holds a notebook in one hand, a pen in the other, and draws on the blank page. He looks at the mirror. He looks at himself. And he draws. He draws himself. He wrote, in an old text, that drawing is the desire of intelligence. Drawing is a quest for understanding. Intelligence has a desire to read. To read between things and within things: *intus legere*.

Álvaro Siza thinks through drawing; he thinks by drawing. Cézanne said *Je pense en peinture*. Siza could say *Je pense en dessin*. Drawing is his way of ordering the scattered. Of ordering himself. Siza frequently draws self-portraits. It is not a narcissistic impulse. Anyone who knows him knows that it is not so, by any means. It is an effort at understanding. Just as drawing helps him to order the project, to find light amid doubt, so too will the self-portrait help him know himself better. Perhaps, who knows?

I met Siza in person for the first time in September 1989, in the late afternoon. I think it was late afternoon. In my memory, it was late afternoon. But it may have been mid-afternoon, or in the morning – it doesn't matter. For me, it was in the late afternoon. It could only have been in the late afternoon. I had decided that he would be the one to design the church that needed to be built in Marco de Canaveses.

At first Siza was kind of cold. He had his reasons. At the time, he was working on the Malagueira Church project, and things weren't going well with the client. My colleague from Malagueira was a good draftsman. Sometimes that's a hindrance. That's what happened. He would send Siza drawings, and Siza would clean them up. While I looked at my colleague's drawings from Évora, Siza would sketch in a notebook. I don't know what he was drawing; I don't remember anymore. He was drawing.

This was the first image that stuck with me: me looking at drawings (ships?) and Siza drawing. While he drew and I looked at drawings, we smoked away. In the midst of the smoke, perhaps something took shape. Not the church in Marco, not yet. Our mutual trust, without a doubt. Not knowing how to draw is sometimes an advantage. It was my luck.

**EXPOSIÇÃO**  
**EXHIBITION**

Organização  
*Organisation*  
Fundação de Serralves – Museu  
de Arte Contemporânea, Porto

Direção do Museu  
*Museum Direction*  
Philippe Vergne

Direção de Arquitetura  
*Architecture Department*  
António Choupina

Direção Comercial, Marketing  
e Mecenato  
*Commercial, Marketing and  
Development Department*  
Carina Bastos

Curadoria  
*Curator*  
António Choupina

Coordenação de projeto  
*Project Coordination*  
Luís Pinto Nunes

Produção e assistência curatorial  
*Production and curatorial  
assistance*  
Carlos Magalhães

Produção  
*Production*  
Diana Cruz

Registo  
*Registrar*  
Inês Mendes

Coleção  
*Collection*  
Filipe Duarte, Helena Abreu

Biblioteca  
*Library*  
Sónia Oliveira, Daniel Fernandes,  
Isabel Koehler

Educação Artes  
*Art Education*  
Inês Pina, Beatriz Sarmento

**PUBLICAÇÃO**  
**PUBLICATION**

Conceito  
*Concept*  
Luís Pinto Nunes

Coordenação  
*Coordination*  
Sílvia Sacadura

Edição  
*Copy-editing*  
Rita Almeida Simões

Texto  
*Text*  
António Choupina  
Nuno Higino

Conceção Gráfica  
*Design*  
Hugo Sousa

Tradução  
*Translation*  
António Choupina, John Elliott,  
Sílvia Sacadura

Créditos fotográficos  
*Photographic credits*  
© Fundação de Serralves, Porto

Pré-impressão, impressão e  
acabamento  
*Pre-press, printing and binding*  
Orgal

Agradecimentos  
*Acknowledgements*  
Álvaro Siza



De Le Corbusier a Picasso: anjos, centauros,  
minotauros, natividade  
Sem título, maio de 1984

*From Le Corbusier to Picasso: angels, centaurs,  
minotaurs, nativity  
Untitled, May 1984*

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida a partir desse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível mundial. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma constante atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade, no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves, que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento, contam-se a Coleção de Arte Contemporânea do Estado (CACE) e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD).

O programa de Itinerâncias da Coleção de Serralves, iniciativa que visa promover a descentralização e a democratização do acesso à cultura, é um dos mais importantes pilares de atuação da Fundação. Planeado em colaboração com as Autarquias Fundadoras de Serralves, este programa abrange todo o território nacional, permitindo o alargamento da rede de acesso e de aproximação das populações fora dos grandes centros urbanos à arte contemporânea.

As exposições concebidas no âmbito deste programa contam com o envolvimento ativo de diversos artistas representados na Coleção e com a apresentação de obras inéditas e de novas aquisições, consolidando laços com a comunidade artística e promovendo a construção e partilha de conhecimento em torno da Coleção. Anualmente são desenvolvidas novas propostas expositivas adaptáveis a diferentes contextos, contemplando exposições individuais e coletivas que cruzam diferentes gerações e práticas artísticas.

Cada exposição é acompanhada por um programa educativo que contempla atividades dirigidas a diferentes públicos, como visitas orientadas, oficinas para famílias e ações de formação para educadores e professores.

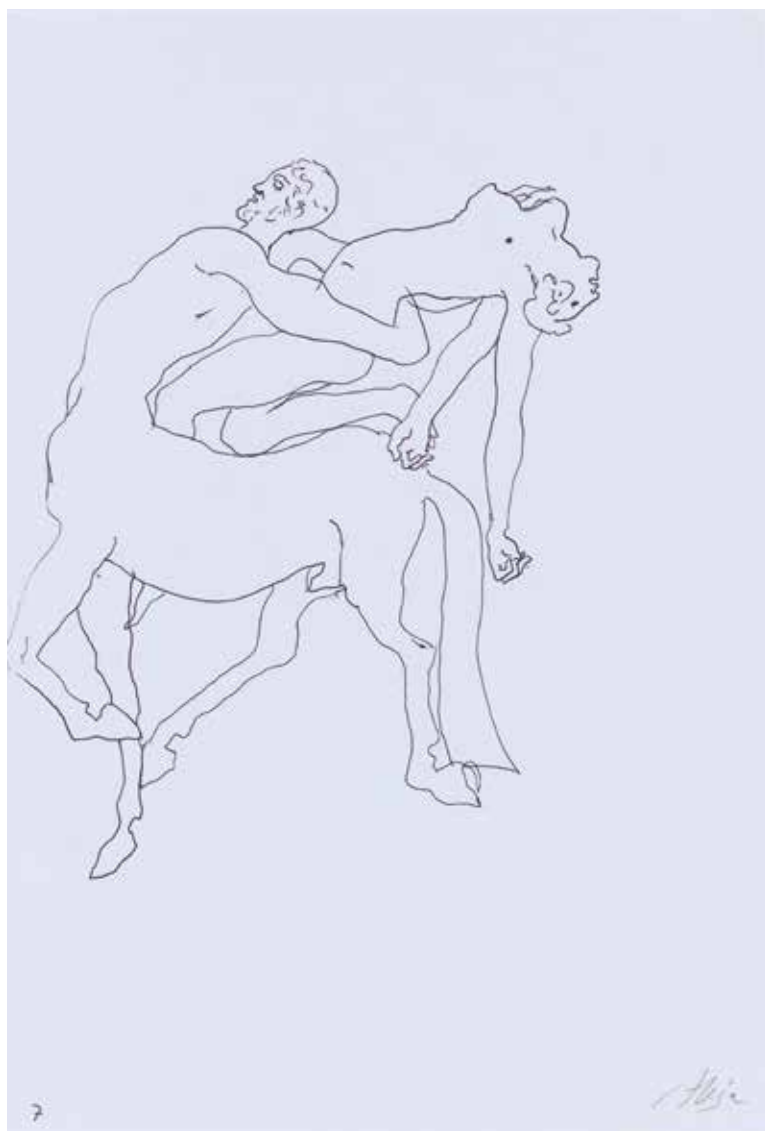
*The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection closely follows developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present.*

*The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Portuguese State Contemporary Art Collection (CACE) and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection.*

*The Touring Exhibitions Programme of the Serralves Collection, an initiative that aims to promote the decentralisation and democratisation of access to culture, is one of the Foundation's cornerstones. Planned in collaboration with the Serralves Founding Municipal Councils, this programme extends nationwide, bringing contemporary art to communities outside of major urban centres.*

*The exhibitions conceived under this programme rely on the active involvement of various artists represented in the Collection and on the presentation of new acquisitions and previously unseen works, consolidating ties with the artistic community and promoting the construction and dissemination of knowledge about the Collection. Each year the programme's curatorial team develops new exhibitions adapted to different contexts, including solo and group exhibitions that cross different generations and artistic practices.*

*Each exhibition is complemented by an educational programme featuring activities aimed at different audiences, such as guided tours, family workshops and training sessions for educators and teachers.*



*De Le Corbusier a Picasso: anjos, centauros,  
minotauros, natividade*

*From Le Corbusier to Picasso: angels, centaurs,  
minotaurs, nativity*

*Sem título, c. 1995*

*Untitled, c. 1995*

**MUSEU CARMEN MIRANDA**  
**SALA DE EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS**

Alameda Dr. Miranda da Rocha  
4630-200 Marco de Canaveses

**Contactos:**

Tel.: +351 255 538 800

Email: [museucarmenmiranda@cm-marco-canaveses.pt](mailto:museucarmenmiranda@cm-marco-canaveses.pt)

**Horário de funcionamento:**

Segunda a sexta-feira: 09h00 – 12h30 / 14h00 – 17h30

Sábados, domingos e feriados: 10h00 – 12h30 / 14h00 – 17h30

**Marcações de visitas de grupo:**

[museucarmenmiranda@cm-marco-canaveses.pt](mailto:museucarmenmiranda@cm-marco-canaveses.pt)

31 MAR —  
06 OUT  
2026

MUSEU  
CARMEN  
MIRANDA

**SERRAVES**

**MARCO**  
MARCO DE CANAVESES

MUSEU  
CARMEN  
MIRANDA